Implementação de Alta Segura em pacientes submetidos a cirurgia de tromboendarterectomia

INTRODUÇÃO

A desospitalização precoce se configura como uma necessidade atual. Espera-se que a partir dela ocorra a redução de taxas de infecções hospitalares e consequentemente redução da morbi-mortalidade e por fim os custos hospitalares. Através dessa redução, os custos poderiam ser direcionados às melhorias institucionais como desenvolvimento de programas e aquisição de tecnologias que poderiam garantir uma melhor qualidade assistencial, contribuindo para incremento na segurança do paciente.

Para a adequabilidade deste novo conceito, medidas precisam ser consideradas e aplicadas para prevenir o crescimento de um desfecho negativo a todo esse processo que é a re-hospitalização em menos de 30 dias. A base para essa adequabilidade é a compreensão epidemiológica institucional bem como dos programas de saúde pública. A partir da percepção do resultado do cuidado prestado, pode-se traçar medidas para planejamento da desospitalização precoce, garantindo além da melhoria na qualidade de vida, a segurança na manutenção dos cuidados no ambiente extra-hospitalar.

A atenção a essa necessidade motivou a equipe clínica da unidade de cardiopneumologia de um hospital público universitário de alta complexidade especializado em cardiologia, pneumologia e cirurgias cardíaca e torácica a analisar a criar um protocolo de implementação de internação e alta segura a pacientes submetidos à cirurgia de tromboendarterectomia. Este trabalho tem como finalidade analisar os resultados deste protocolo estabelecido no período de Fevereiro a Novembro de 2018.

Daniella Cristina Costa Xavier

Orival de Freitas Filho

Kelly Moraes de Araújo

Fernanda de Fátima Trigo Teixeira

Luci Maria Ferreira

Método

Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo com pacientes maiores de 18 anos internados num hospital de ensino de alta complexidade submetidos à cirurgia de tromboendarterectomia referente ao resultado do protocolo de implementação de internação e alta segura no período de Fevereiro a Novembro de 2018.

Resultado

Foram selecionados 25 pacientes submetidos à cirurgia de tromboendarterectomia, destes em 3 casos (12%) o protocolo de alta evitou alta com alterações orgânicas como infecção de ferida operatória, derrame pericárdico e anticoagulação fora do alvo, que é nosso objetivo principal. Em 4 casos (16%) o protocolo de internação pré-operatório identificou descompensação clínica, permitindo a adequação da terapia para compensação do paciente de forma a garantir a eficácia da abordagem cirúrgica.

Conclusão

O protocolo de implementação de internação e alta segura resultou numa avaliação individualizada, sistemática e organizada de cada paciente submetido à cirurgia de tromboendarterectomia e dessa forma propiciou a efetivação dos fatores a serem mantidos para a adequabilidade do manejo seguro desses paciente no pré e pós operatório.